



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17949 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Kassio Wagner da Silva Medeiros - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada é uma maneira dos professores complementarem a sua formação inicial, fazendo com que adquiram novos conhecimentos e competências pedagógicas que serão úteis no ambiente escolar, como também ajuda a reforçar as suas competências docentes. É necessário, portanto, mostrar pontos para um estudo mais aprofundado deste trabalho, pois iremos apresentar, de maneira não acentuada a importância das formações continuadas.

A investigação e o conhecimento que emergem da discussão sobre esta questão, pauta-se na importância dos professores se mantarem atualizados com as informações disponíveis na comunidade e como transformar em formação. Ao desenvolver esse tipo de atividade na própria escola, na sala de aula ou nos demais espaços da comunidade escolar, estamos fazendo com que o professor aprenda novos métodos e desenvolva melhor seu trabalho dentro e fora do ambiente escolar. Assim, teremos na formação continuada uma importante ferramenta para os professores.

Desse modo, procuramos analisar os dados que nos apresentam

informações sobre a seguinte questão: Qual a importância da formação continuada no fazer pedagógico em sala de aula? E, desta forma, pretendemos analisar ideias que enfatizam a importância da aprendizagem de forma contínua para os professores e o impacto dessas formações na educação.

Para fundamentar este trabalho, iremos realizar uma revisão da literatura e as análises se constituirão de maneira qualitativa. Primeiramente, é discutida uma introdução e, em seguida, é apresentada uma abordagem de revisão da literatura que reflete os dados encontrados. Com foco no aprendizado contínuo e, em última análise, apresentamos novas ideias para mostrar os resultados relacionados ao problema original.

Assim, o presente estudo busca oferecer informações acerca da importância da formação continuada e para tanto, afirmamos que “a formação continuada assume particular importância, em decorrência do avanço científico e tecnológico” (BRASIL, 2001, p. 52) ao mesmo tempo em que a mesma é parte fundamental do magistério enquanto “estratégia de melhoria permanente da qualidade da educação, e visará à abertura de novos horizontes na atuação profissional” (BRASIL, 2001, p. 53). Ter a formação com um processo contínuo é garantir aos professores o acesso a conhecimentos e competências necessárias que são utilizadas cotidianamente em sala de aula, em que os mesmos podem ser socializados em momentos de interação/formação.

2 DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho se insere na linha de pesquisa “Formação Humana, Docência e Currículo” do Programa de Pós-Graduação em Educação (Poseduc), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), situando-se especificamente na área do currículo. Seu objeto de estudo refere-se formação continuada de professores.

A forma como chegamos a compreender e atribuir significados ao processo de estudo segue a abordagem metodológica qualitativa, que, de acordo com Chizzotti (2014, p. 27), é caracterizada como uma metodologia de pesquisa que requer uma análise rigorosa com base em dados empíricos, sendo essencial a quantificação na análise desses dados. A decisão por essa abordagem foi tomada com o intuito de adequar o foco da pesquisa - a formação contínua de professores e, conseqüentemente, atingir os nossos objetivos.

A metodologia qualitativa requer que sejamos responsáveis pela elaboração dos dados, pelos sujeitos colaboradores e pela interpretação que será feita a respeito do que será produzido ao longo da pesquisa. Dada a liberdade que a

pesquisa qualitativa nos proporciona, devemos estar atentos. Chizzotti (2014, p. 58) salienta que, nessas pesquisas, “a consciência e o compromisso de que a pesquisa é uma prática válida e necessária para a construção solidária da vida social” e, para reafirmar o seu pensamento, enfatiza que: “os pesquisadores que optaram pela pesquisa qualitativa, ao escolherem a descoberta de novas abordagens investigativas, não se omitiram nem pretenderam se omitir quanto ao rigor e à objetividade”.

2.1 Conceitos e Definições de formação de professores

Ao falarmos sobre formação de professores, não podemos deixar de lembrar das políticas públicas que tratam sobre isso, baseando-nos, inicialmente, pela própria Constituição Federal - CF (1988), em seus artigos 205, 206, 211 e 214 que nos garantem que a educação é um direito de todos e, assim, um dever do Estado e que deve ser assegurado pelas famílias, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania.

A educação deve ser ofertada e pautada em valores e princípios previamente estabelecidos, garantindo a igualdade, a liberdade, o pluralismo, a gratuidade, a gestão democrática, entre outros, e com isso iremos alcançar uma educação com rigoroso padrão de qualidade.

O artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (instituído pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), em consonância com a CF, nos diz que:

“A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.” (BRASIL, 1996, p.106)

Com isso, apresenta-se a necessidade de os professores de educação básica possuírem curso superior, que poderia ser oferecido por universidades ou institutos superior de educação, a partir da aprovação dessa lei, estipulou-se um prazo de 10 (dez) anos para que os professores da educação básica que não possuíam curso superior, tivessem a oportunidade de se formarem.

2.2 Modelos de Formação de Professores (formação inicial e formação continuada)

Quando vamos definir formação inicial de professores, podemos compreender como sendo um processo educacional que se destina a preparar profissionais para atuarem como docentes na educação básica e em outras

modalidades de ensino. Para a efetivação desse processo, necessitamos de uma série de etapas e componentes curriculares que têm como objetivo fornecer, aos futuros professores, conhecimentos, habilidades, e competências necessárias para desempenhar, de maneira eficaz, suas funções pedagógicas dentro e fora da sala de aula.

Segundo a LDB (1996), “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial” (BRASIL, 1996, p.107), sendo assim, os cursos de formação inicial de professores, as licenciaturas, são ofertados, em sua maioria, por universidades e institutos de ensino superior. Os cursos de licenciatura juntam uma variedade de disciplinas, que são de caráter específicos, como também disciplinas pedagógicas.

As disciplinas de caráter específicos são aquelas voltadas as áreas de conhecimento específica do curso, como Matemática, História, Ciências, etc., já as disciplinas de cunho pedagógico envolvem aquelas disciplinas relacionadas à teoria e prática da educação, incluindo didática, metodologia de ensino, psicologia da educação, entre muitas outras.

Além das disciplinas, dentro dos cursos de licenciatura, temos os estágios supervisionados que são atividades práticas realizadas em escolas, sob a supervisão de professores experientes, que permitem ao estudante aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Os estágios supervisionados são momentos de integração entre a teoria e a prática e se tornam essenciais para que o futuro professor experimente e desenvolva suas habilidades pedagógicas em situações reais de ensino.

Ao tratarmos de formação continuada, Nóvoa (1992), nos apresenta que não podemos negligenciar esse processo, pois é um trabalho com criticidade e reflexividade que contempla as práticas docentes, pois “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas”, (NÓVOA, 1992, p.13), devemos compreender que os professores não podem e nem devem agir da maneira descuidada, os mesmos devem ensinar utilizando-se da didática no qual seja mais apropriada para aquele grupo de alunos. Desse modo, o efetivo processo de ensinar tem que alinhar o conhecimento prático que o professor já possui atrelado com as teorias, procedimentos e métodos adquiridos em seu processo de formação.

O mesmo autor pontua acerca da importância da formação continuada que ocorre cotidianamente por meio das trocas de experiência, sendo que é “importante a criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e

dinâmico” (NÓVOA, 1992, p.14), não se tratando, portanto, de mobilizar apenas profissionais para realizarem as trocas de experiências, mas sim atribuímos uma dimensão pedagógica na produção de saberes mútuos.

Imbernón (2010), nos diz que a formação continuada de professores, enquanto processo dinâmico, deve ocorrer em toda e qualquer instituição de ensino, de forma contínua, e que esse processo é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, com vistas na melhoria da formação dos sujeitos que estão dentro da instituição, e enfatiza que devemos “refletir sobre a prática educacional, mediante a análise da realidade do ensino, [...] da troca de experiências” (IMBERNÓN, 2010, p. 43). Destacamos assim que o professor, em constante processo de formação, deve situar-se em relação aos campos que compreendem a prática-teoria-prática na escola.

E enfatiza ainda que, a formação continuada proporciona aprendizagens significativas ao longo da carreira docente, tanto do ponto de vista da ressignificação dos saberes, quanto do ponto de vista da valorização profissional, pois “a formação continuada não deve ser uma sobrecarga para o trabalho docente, senão um processo complementar que faz parte de sua profissão” (IMBERNÓN, 2010, p. 50) e complementa ao tratar da formação continuada de professores, de forma objetiva para provocar reflexões sobre o que fazem e porque fazem os professores da maneira como fazem, pois, é preciso “transformar a instituição educacional em um lugar de formação continuada [...] em que a metodologia de trabalho e o clima afetivo sejam os pilares do trabalho colaborativo” (IMBERNON, 2010, p. 64-65).

Pensando dessa maneira, teremos uma formação continuada de professores de forma coletiva. Participar de uma formação continuada que ocorra de forma coletiva, na constante busca por um diálogo entre os envolvidos e, conseqüentemente, conseguir um denominador comum entre seus pares.

2.3 Desafios na formação de professores

A formação de professores enfrenta uma variedade de desafios que acabam por impactar na qualidade da educação e a preparação dos futuros professores. Esses desafios são bastante complexos e envolvem aspectos institucionais, sociais, econômicos e pedagógicos.

Muitas das vezes os currículos praticados nos cursos de formação não refletem os reais desafios e necessidades que nos deparamos nas escolas. É fundamental que os programas de formação docente estejam alinhados com a prática cotidiana do ensino, podemos distanciar a formação do contexto de trabalho

e assim, o contexto irá se alinhar as práticas formadoras, na novidade e na transformação.

Nesse sentido, sabemos que a educação está em constante evolução, com novas metodologias, novas tecnologias e, conseqüentemente, novos conhecimentos vão surgindo cotidianamente. Manter os currículos praticados atualizados é uma atividade importante com vistas na incorporação das inovações. Essa atividade será um desafio constante.

Outro ponto que vale destaque é justamente a relação e integração da teoria e prática. A prática docente no processo de formação inicial, muitas das vezes enfrentam diversos problemas como a falta de vagas, supervisão inadequada e pouca integração com as teorias aprendidas nas universidades. Para aguçar essa discussão, apontarmos essa questão com Fávero (2011, p.69), enfatizando que: “teoria e prática são consideradas o núcleo articulador da formação do profissional, na medida em que os dois elementos são trabalhados de forma integrada, constituindo uma unidade indissociável”,

Torna-se necessário garantir que a teoria ensinada nos cursos de formação tenha uma aplicação prática clara e direta, preparando os futuros professores para lidar com situações reais de sala de aula, quando de fato, ele for o responsável pela turma, pela sala de aula.

Desse modo, a teoria não pode ser pensada como apenas como as regras, as normas inerentes aos processos de ensinar e aprender, deve ser pensada a partir da realidade dos sujeitos e a prática deve ser considerada como o ponto de partida e de chegada, tendo como sustentação à teoria (FAVERO, 2011, p.69).

No contexto da formação docente, a mesma é afetada por políticas educacionais que podem variar conforme mudanças governamentais, no caso, não tratamos de política de Estado e sim políticas governamentais. Essas políticas tornam-se inconsistentes e muitas das vezes temos falta de continuidade o que acaba prejudicando a implementação de programas de formação de qualidade. Uma boa relação entre diferentes níveis de governo e instituições de ensino é essencial para uma formação docente eficaz, mas muitas vezes é deficiente.

Quando tratamos dos investimentos na formação de professores, muitas das vezes são insuficientes o que acaba comprometendo a qualidade dos cursos e programas oferecidos. A falta de materiais e recursos didáticos de qualidade, além de ambientes de aprendizagem adequados, limita a eficácia da formação oferecida.

2.4 Resultados e discussões da pesquisa

Podemos perceber, a partir do já apresentado, que a formação continuada contribui significativamente para o melhoramento das práticas pedagógicas dos professores. Aqueles professores que participam e estão dispostos a participar de forma regular de formações contínuas tendem a adotar metodologias de ensino mais inovadoras e eficazes, além de se mostrarem mais preparados para lidar com os desafios da sala de aula.

Um ponto importante é a descontextualização das formações que são oferecidas e as realidades cotidianas das escolas. Muitos professores percebem que, às vezes, a formação inicial não aborda de maneira suficiente as dificuldades práticas que eles enfrentam no cotidiano escolar.

Contudo, percebemos que modelos de formação continuada que promovem a colaboração entre pares e o desenvolvimento de comunidades de prática são os mais eficazes. Professores que participam de formações em grupo, com trocas de experiências e reflexões coletivas, conseguem uma aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e uma melhoria nas suas práticas pedagógicas.

Assim, a eficácia da formação continuada está diretamente ligada ao apoio e às diretrizes estabelecidas pelas políticas públicas. Programas governamentais consistentes e bem-estruturados facilitam a adesão dos professores e garantem a qualidade dos cursos de formação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada dos professores se revela como um elemento crucial para o aprimoramento da prática pedagógica e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da educação. Ao longo deste estudo, destacamos a importância de uma formação que não se limite ao acúmulo de cursos e conhecimentos isolados, mas que seja um processo reflexivo, crítico e integrado à prática docente cotidiana.

Assim sendo, para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos, é fundamental que os programas de formação continuada estejam alinhados com as realidades e necessidades das escolas e dos professores. A contínua formação dos professores deve ser vista não como uma sobrecarga, mas como uma oportunidade para os docentes renovarem seus saberes e práticas, garantindo uma educação mais relevante e eficaz.

Os desafios identificados, como a necessidade de uma maior integração entre teoria e prática, a atualização constante dos currículos de formação e a superação das limitações impostas pelas políticas públicas inconsistentes, precisam ser enfrentados com seriedade e compromisso por todos os envolvidos na educação. Somente através de um esforço mútuo entre governos, instituições de

ensino, e os próprios professores, será possível promover uma formação que verdadeiramente capacite os docentes para enfrentar as complexidades do ensino nos tempos atuais.

Por fim, reforçamos que a formação continuada é um processo dinâmico e essencial para a construção de um ambiente educacional que promova não apenas o desenvolvimento profissional dos professores, mas também o crescimento intelectual e social dos alunos. Investir na formação dos docentes é investir na qualidade da educação e no futuro de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, nº 248, 23/12/1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 maio 2024.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 15 de junho de 2024.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores – pensar e fazer**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNON, Francisco. **Formação continuada de professores**. Trad. Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: Repositório da Universidade de Lisboa: Formação de professores e profissão docente (ul.pt). Acesso em: 20 de maio de 2024.

Palavras-Chave: Formação Continuada. Formação de Professores. Cotidiano.